



Rastreamento do transtorno mental comum em cuidadores de idosos institucionalizados: revisão integrativa

Screening of common mental disorders in caregivers of institutionalized elderly people: integrative review

DOI: 10.55905/oelv21n9-084

Recebimento dos originais: 04/08/2023

Aceitação para publicação: 04/09/2023

Lucas Lima dos Santos

Graduado em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Lamartine p. de Avelar, 1120, Vila Chaud, Catalão – GO,
CEP: 75704-020

E-mail: limalukassantos@gmail.com

Ana Flávia Dias

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Lamartine p. de Avelar, 1120, Vila Chaud, Catalão – GO,
CEP: 75704-020

E-mail: anaflaviadias@discente.ufcat.edu.br

Karen Cristiny Dias Lourenço

Graduada em Enfermagem

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Lamartine p. de Avelar, 1120, Vila Chaud, Catalão – GO,
CEP: 75704-020

E-mail: karen_cristiny@discente.ufcat.edu.br

Thiago Aquino de Amorim

Mestre em Gestão Organizacional

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Lamartine p. de Avelar, 1120, Vila Chaud, Catalão – GO,
CEP: 75704-020

E-mail: thiagoaquinocardio@gmail.com



Ivânia Vera

Doutora em Enfermagem, Ênfase em Saúde do Idoso

Instituição: Universidade Federal de Catalão

Endereço: Av. Lamartine p. de Avelar, 1120, Vila Chaud, Catalão – GO,

CEP: 75704-020

E-mail: ivaniavera@gmail.com

RESUMO

Objetivou-se sistematizar o conhecimento produzido diante dos aspectos relacionados ao desenvolvimento de transtorno mental comum em cuidadores de idosos institucionalizados. Trata-se de revisão integrativa de literatura, com busca nas bases de dados MEDLINE®, Lilacs, PubMed® e Scopus, com os descritores “Transtornos Mentais”, “Cuidadores” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos” em português, inglês e espanhol, dos últimos 10 anos. A amostra final foi de cinco artigos. O desenvolvimento de transtorno mental comum pode estar associado a fatores externos, físicos, psíquicos, socioeconômicos e de gênero.

Palavras-chave: transtornos mentais, cuidadores, instituição de longa permanência para idosos.

ABSTRACT

The objective was to systematize the knowledge produced regarding aspects related to the development of common mental disorders in caregivers of institutionalized elderly people. This is an integrative literature review, with a search in the MEDLINE®, Lilacs, PubMed® and Scopus databases with the descriptors “Mental Disorders”, “Caregivers” and “Homes for the Aged” in Portuguese, English and Spanish, from the last 10 years. The final sample consisted of five articles. The development of a common mental disorder may be associated with external, physical, psychological, socioeconomic and gender factors.

Keywords: mental disorders, caregivers, homes for the aged.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população no Brasil tem sido mais evidente a cada ano, revelando que o grupo etário composto de indivíduos de 60 anos ou mais entrou em uma crescente entre 2012 (11,3%) e 2021 (14,7%). Em números absolutos, configura um crescimento dessa população de 22,3 milhões para 31,2 milhões (CABRAL, 2022).

Diante desse cenário de progressão no quantitativo da população idosa e levando em consideração a exponencial de longevidade, a deterioração natural (senescência) ou

patológica (senilidade) do estado de saúde desses grupos pode evoluir para a necessidade de cuidados de longa duração, seja no domicílio ou em lares coletivos, identificados como Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) (GUIMARÃES *et al.*, 2019).

As ILPIs são instituições, de nível governamental ou não, voltadas a residentes com idade igual ou superior a 60 anos de idade, que apresentem ou não amparo familiar (BRASIL, 2021). Elas devem seguir as orientações sobre seu funcionamento pela Resolução de Diretoria Colegiada (RDC) 502 de 2021 (BRASIL, 2021). Nesse cenário, são encontrados os cuidadores de idosos, como parte essencial na execução dos cuidados com os moradores inaptos para o autocuidado e/ou que estejam vivendo com algum quadro de saúde com limitações na capacidade funcional, seja ela provisória ou permanente (BRASIL, 2021; CERUTTI *et al.*, 2019).

Em definição, há dois tipos de cuidadores: os formais são pessoas que prestam serviços no domicílio ou na ILPI, de forma remunerada, com carga horária e atribuições estabelecidas em contrato de trabalho, redigido pelo Código Brasileiro de Ocupações (CBO) do Ministério do Trabalho e Emprego, sob o código 5162 (Cuidadores de crianças, jovens, adultos e idosos) (BRASIL, 2010). Já os cuidadores informais são compostos, geralmente, por familiares, amigos ou vizinhos, que prestam cuidado em âmbito domiciliar, em caráter voluntário, sem remuneração financeira e de forma integral, quanto ao tempo de trabalho (BRASIL, 2012).

Levando em consideração as atribuições e as tarefas realizadas pelos cuidadores, cenários conflituosos e estressores podem surgir, suscitando impactos físicos e psicológicos e desencadeando uma alta probabilidade de sofrimentos e transtornos mentais ao prestador do cuidado, em especial quando a ocupação de cuidador é executada de forma informal (CERUTTI *et al.*, 2019).

Dessa forma, é possível destacar a existência de fatores estressores, tanto internos quanto externos, que contribuem para o desencadeamento de quadros de transtorno mental comum (TMC), a exemplo: estresse, solidão, sofrimento psíquico, preocupações financeiras, luto e exaustão, além de restrições no trabalho, apoio e suporte emocional e envolvimento em comunidade, principalmente quando associado ao cenário pandêmico da doença pelo coronavírus 2019 (Covid-19) (OPAS, 2022).

A síndrome causada pelo novo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) surgiu na República Popular da China em 2019, com necessidade de isolamento social, entre outras medidas sanitárias. Essa situação mudou o contexto de saúde mental, aumentando significativamente os índices de transtornos mentais e ideações suicidas na população (OPAS, 2022).

Nesse contexto, o transtorno mental é caracterizado como quadro psicológico clínico de menor gravidade, quando comparado aos transtornos clássicos definidos pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM), enquadrando, nessa conjuntura, o transtorno de ansiedade generalizada e social, o transtorno do pânico, o transtorno obsessivo-compulsivo, o transtorno de estresse pós-traumático, a depressão e as fobias (APA, 2014).

Nesse viés, o desenvolvimento de TMC em cuidadores de idosos tem sido frequente, gerando impactos negativos quanto à sua estrutura biopsicossocial. Situações como a condição física e a incapacidade da pessoa idosa; o convívio diário e o grau de dependência do idoso colaboram para um possível quadro clínico de TMC, sendo primordial identificar os principais fatores e as ações que possam contribuir para melhor qualidade de vida desse trabalhador (CRUZ E SILVA *et al.*, 2019; SENA *et al.*, 2017).

Considerando a importância do tema, a relevância do papel do cuidador formal em ILPI e as lacunas identificadas, este trabalho teve como objetivo sistematizar o conhecimento produzido diante dos aspectos relacionados ao desenvolvimento de TMC em cuidadores de idosos institucionalizados.

2 MÉTODOS

A revisão integrativa de literatura é empregada como método de pesquisa que coleta, avalia e sistematiza um grande número de achados de pesquisas em áreas específicas de interesse, para possibilitar a prática clínica baseada em evidências. Nesse sentido, utilizou-se o seguinte caminho metodológico: estabelecimento da hipótese ou questão norteadora de pesquisa; amostragem ou busca de manuscritos na literatura (estudos primários); extração de dados dos estudos; avaliação crítica dos estudos

selecionado; resumo dos resultados da revisão e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

A partir disso, utilizou-se a estratégia PICO (acrônimo para *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes*) para elaborar a questão de pesquisa, em que P correspondeu a cuidadores de idosos de ILPI; I, não se aplica; C, não se aplica, e O correspondeu a TMC (SANTOS *et al.*, 2017). Dessa forma, estabeleceu-se a questão de pesquisa: Quais os principais aspectos que contribuem para o desenvolvimento do TMC em cuidadores de idosos institucionalizados?

A busca dos estudos primários ocorreu no dia 9 de fevereiro de 2023 nas bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), Scopus e *National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed®), com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “*Mental Disorders*” AND “*Caregivers*” AND “*Homes for the Aged*” no idioma inglês, de forma sistematizada, em todas as bases de dados.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: artigos originais, completos, disponíveis *on-line*, de livre acesso e gratuitamente nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 1º de janeiro de 2012 a 9 de fevereiro de 2023, nas bases de dados citadas. A busca foi realizada independentemente pelos pesquisadores.

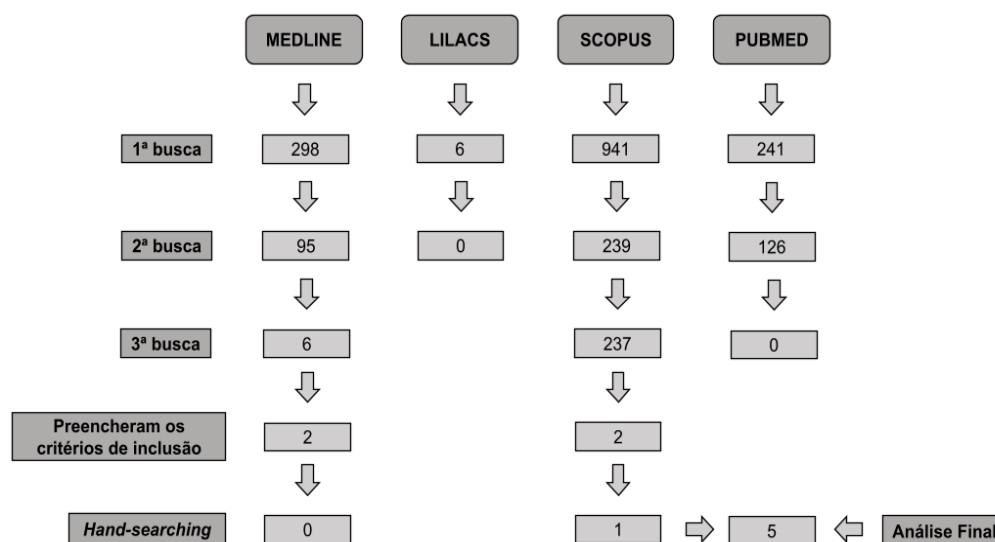
Foram excluídas as produções científicas duplicadas, pagas e que não abordassem a temática do estudo. Visando abranger outros estudos que pudessem atender aos critérios de inclusão, efetuou-se, posteriormente, uma busca intensiva manual (*handsearching*) nas referências dos textos que preencheram os critérios de inclusão.

Para classificar o nível de evidência dos estudos, usou-se a classificação hierárquica, levando em consideração a força de evidência: nível I, para resultados de metanálise de estudos clínicos controlados e com randomização; nível II, para estudos de desenho experimental; nível III, para pesquisas quase experimentais; nível IV, para estudos não experimentais, descritivos ou com abordagem metodológica qualitativa; nível

V, para relatos de caso ou experiência; e nível VI, para opiniões de especialistas ou em base em normas ou legislação (STETLER *et al.*, 1998).

No intuito de elucidar as etapas do processo de seleção de artigos, desenvolveu-se a Figura 1. Foram extraídas as informações de interesse, as quais foram expostas no Quadro 1. São elas: autoria do artigo, palavras-chaves/DeCs, base de dados, nível de evidência, idioma, instrumentos usados, principais resultados e sínteses das conclusões (URSI, 2005).

Figura 1. Diagrama de seleção dos artigos, 2012-2023.



MEDLINE®: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*; Lilacs: *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde*; Scopus; PubMed®: *National Library of Medicine National Institutes of Health*. Fonte: Autores.



Quadro 1. Informações extraídas dos artigos selecionados, 2012-2023.

Autoria	Palavras-chave Decs	Base de dados/ nível de evidência/ idioma/ instrumentos usados/ número de participantes	Resultados voltado para o desfecho	Síntese das conclusões
Lane <i>et al.</i> (2022)	<i>Assisted Caregivers Covid-19 Mental health</i>	<i>MEDLINE®/ Nível de evidência IV/ Inglês/ Generalized Anxiety Disorder Scale e Center for Epidemiologic Studies Depression Scale, Short Form/ n=673</i>	<i>Clinically significant anxiety and depression were present in 28.6% and 38.8% of caregivers respectively. Both personal stressors (comorbidity level, income reduction, low social support) and caregiving stressors exacerbated by the pandemic were independently associated with caregiver anxiety and depression. Both anxiety and depressive symptoms were significantly more common in caregivers who were younger (aged 18- 44), women, a spouse or daughter of the resident, and those who reported being very or extremely concerned about pandemic-related income loss, having 3 or more chronic conditions, and receiving low emotional/informational social support. Caregivers who reported experiencing pandemic-related caregiving stresses were also significantly more likely to exhibit both mental health outcomes</i>	<i>Caregivers of residents in AL homes reported significant personal and caregiving- related stressors during the initial wave of Covid-19 that were independently associated with an increased likelihood of experiencing clinically significant anxiety and depressive symptoms.</i>



<p>Li <i>et al.</i> (2021)</p>	<p><i>Covid-19 Anxiety Depression Multimorbidity and Caregiver older adults</i></p>	<p><i>Scopus/ Nível de evidência IV/ Inglês/ Generalized Anxiety Disorder Scale e Patient Health Questionnaire/ n=916</i></p>	<p><i>The prevalence rates of anxiety, depression, and sleep problems were 46.8%, 29.8%, and 10.8%, respectively. Approximately 263 participants (28.7%) presented with 2 or more mental health problems</i></p>	<p><i>Anxiety and depression were common among caregivers of older adults during the Covid-19 epidemic. Being female and having community-level Covid-19 contact were independent risk factors for experiencing multiple mental health problems. Preexisting mental disorders increased the risk of multimorbidity among caregivers, while enhanced access to positive media information decreased the risk of multimorbidity</i></p>
<p>Sołtys & Tyburski (2020)</p>	<p><i>Sense of coherence Generalized self-efficacy Social support Mental health Alzheimer's disease Burden of care.</i></p>	<p><i>Scopus/ Nível de evidência IV/ Inglês/ Depression Assessment Questionnaire e General Health Questionnaire/ n=100</i></p>	<p><i>There were no significant differences between informal and formal caregivers in terms of psychological variables, i.e., sense of coherence, social support, self-efficacy, or mental health problems. In contrast, there were different significant predictors of mental health problems in both groups</i></p>	<p><i>Personal resources are significant predictors of mental health outcomes in caregivers of AD patients. Preventive actions should therefore include assessment of factors affecting caregivers' mental health in order to provide them with necessary care and create appropriate support groups</i></p>
<p>Takahashi <i>et al.</i> (2022)</p>	<p><i>Caregivers Covid-19 Nursing home Anxiety Dementia care</i></p>	<p><i>Scopus/ Nível de evidência IV/ Inglês/ HADS/ n=676</i></p>	<p><i>In total, 676 participants completed the survey; 350 (52.5%) were with anxiety symptoms and 378 (56.7%) were with depressive symptoms (scores exceeding the HADS cut-off points). The risk for anxiety was associated with being care worker or social worker. The risk of anxiety or depression was high when family caregivers' mental state changed</i></p>	<p><i>This study found that caregivers working in nursing homes were exposed to high levels of stress during the Covid-19 pandemic and were at high risk for developing depression and anxiety</i></p>



Yang <i>et al.</i> (2021)	Mental health Depression Anxiety Elderly caregivers Resilience Nursing homes	MEDLINE/ Nível de evidência IV/ Inglês/ Self-rating Depression Scale e Self-rating Anxiety Scale/ n=953	19.4% reported depression and 44.0% anxiety. Working hours, sensitive personality and health status were related factors for depression symptom. In terms of anxiety symptoms, its related factors included working hours, health status and higher monthly income. Furthermore, resilience was associated with depression and anxiety among caregivers	Depression and anxiety symptoms were common in the cohort of Chinese elderly caregivers in the nursing home. The factors explored in this study may contribute to the development of individualized interventions for depression and anxiety symptoms
---------------------------	---	--	---	--

MEDLINE®: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online; AL: assisted living; AD: Alzheimer's disease; ; HADS: Hospital Anxiety and Depression Scale. Fonte: Autores.

3 RESULTADOS

Cinco artigos em língua inglesa e com nível de evidência IV preencheram os critérios de inclusão. Dois artigos (40%) estavam indexados na base de dados MEDLINE® e três artigos (60%) na Scopus. Quanto ao ano de publicação, um artigo (20%) foi publicado em 2020, dois (40%) no ano de 2021 e dois (40%) em 2022.

Os principais aspectos que contribuíram para o desenvolvimento de sintomas relacionados ao TMC definidos pelo DSM-V (APA, 2014) foram ansiedade e depressão. A ansiedade em cuidadores de idosos institucionalizados foi identificada quanto ao horário de trabalho; ao estado de saúde ruim e à maior renda (YANG *et al.*, 2021). A ansiedade foi associada a ser cuidador ou ser assistente social (TAKAHASHI *et al.*, 2022), bem como à idade entre 18 e 44 anos, a ser do sexo feminino, a ter vínculo com o residente, à perda de renda devido à pandemia da Covid-19, a três ou mais doenças crônicas e ao baixo suporte social e informacional (LANE *et al.*, 2022).

Em contrapartida, os principais aspectos que contribuíram para o desenvolvimento de depressão em cuidadores de idosos institucionalizados foram horário de trabalho, personalidade sensível e estado de saúde geral ou bom (YANG *et al.*, 2021). Na primeira onda da Covid-19, os estressores pessoais (nível de comorbidade, redução de renda, baixo suporte social) e do cuidado foram associados a maior probabilidade de ansiedade e depressão em cuidadores (LANE *et al.*, 2022).

Ser mulher e ter tido contado com a Covid-19 na comunidade foram fator de risco para problemas de saúde mental (LI *et al.*, 2021), assim como ser cuidador de ILPI teve maior risco de desenvolver depressão e ansiedade durante a Covid-19 (TAKAHASHI *et al.*, 2022). Outro fator descoberto foi que ter problemas mentais preexistentes aumentou o risco de multimorbidades em cuidadores (LI *et al.*, 2021).

Em relação à prevalência da ansiedade, encontrou-se oscilação de valores: 28,6% (LANE *et al.*, 2022), 44,0% (YANG *et al.*, 2021), 46,8% (LI *et al.*, 2021) e 52,5% (TAKAHASHI *et al.*, 2022). Quanto à prevalência da depressão, os estudos revelaram 19,4% (YANG *et al.*, 2021), 29,8% (LI *et al.*, 2021), 38,8% (LANE *et al.*, 2022) e 56,7% (TAKAHASHI *et al.*, 2022).

Apenas um artigo não revelou a porcentagem de sintomas de ansiedade/depressão da população estudada, indicando que, na avaliação dos cuidadores, não houve diferença significativa entre cuidadores formais e informais, quanto às variáveis psicológicas (senso de coerência, suporte social, autoeficácia e problemas de saúde mental), o qual sinaliza a necessidade de se criarem grupos de apoio para os cuidadores (SOŁTYS; TYBURSKI, 2020).

4 DISCUSSÃO

Este estudo revelou publicações em língua inglesa, disponíveis em bases internacionais, dos anos de maior acometimento da pandemia da Covid-19, além de revelar as principais situações para o desenvolvimento de sintomas de ansiedade e depressão em cuidadores de idosos. A prevalência de depressão e ansiedade também foi desvelada por meio desses estudos.

A disseminação de estudos a nível internacional contempla o uso do idioma como artifício para alavancar a veiculação, principalmente a língua inglesa, a qual é apontada como a língua universal para a ciência e sua comunidade, contribuindo para a visibilidade científica mundial (SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016).

Diante dos estudos selecionados deste manuscrito, foi possível a verificação quanto ao nível de evidência, tendo como resultado a classificação em nível IV em todos eles. Tal fator pode se dar pelo fato de esse tipo de método colaborar com a reprodução

do método em prática clínica, poder ser atualizado de forma periódica, evitar duplicação desnecessária de esforços e controvérsias na literatura, aumentar a acurácia dos resultados e permitir um direcionamento para futuros estudos, além de ajudar na economia de recursos em pesquisa e auxiliar em decisões para políticas públicas de saúde (GONÇALVES; NASCIMENTO; NASCIMENTO, 2019).

Relativo ao diagnóstico de depressão e ansiedade, notou-se que o prejuízo psíquico relativo à depressão é perceptível, principalmente quando associado à carga horária de trabalho e ao aumento de cuidados com a pessoa idosa institucionalizada com o passar do tempo; ser do sexo feminino; ter baixo grau de escolaridade e remuneração e ser sedentário, impactando diretamente na sua saúde física, na qualidade de vida e na capacidade funcional (DINIZ *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2012; LOPES; COELHO; MITRE, 2013).

Além disso, estudos mostram que há grandes chances da depressão e ansiedade ocorrerem de forma concomitante, visto o contato direto e constante com o sofrimento alheio e o cuidado exclusivo, desencadeando maior probabilidade de adoecimento mútuo (DINIZ *et al.*, 2018; LOPES *et al.*, 2012; LOPES; COELHO; MITRE, 2013).

No que concerne aos principais fatores de risco relacionados a problemas de saúde mental identificados neste estudo, os resultados encontrados são corroborados por outras pesquisas, estando o transtorno mental associado a: pessoas do sexo feminino; má qualidade do sono; tipo de demência e sintomas neuropsiquiátricos; apoio, suporte social e acesso aos serviços de saúde fragilizados; pouco lazer e problemas de saúde preexistentes (PEREIRA; SOARES, 2015).

Ainda foi perceptível, dentro dos estudos selecionados, o impacto da pandemia de Covid-19 diante do bem-estar psicológico e mental da população de cuidadores formais, no qual as incertezas, o medo, a falta de informações, o isolamento e o aumento diante da prestação de cuidado podem ter contribuído com o aumento dos índices de transtorno mental durante o período pandêmico (ESTEVAM *et al.*, 2022).

O exercício do papel de cuidador de idosos institucionalizados é comumente desempenhado por mulheres e, nesse contexto, percebe-se que as diferenças de gênero sofrem influências diretas da cultura, da história e da sociedade, acarretando

diferenciação de atividades, com base no sexo da pessoa; tal conjuntura expressa as desigualdades construídas pela sociedade, impactando diretamente na educação, na carreira, no trabalho e no salário (ISAAC; FERREIRA; XIMENES, 2018).

Esse cenário se torna agravante quando relacionado a uma dupla rotina de trabalho, de viés formal e informal, como trabalhar longas horas por dia, desempenhar o cuidado com idosos dependentes e, ainda, cuidar da casa e dos filhos, elevando as chances de desenvolvimento de transtornos mentais (DINIZ *et al.*, 2018).

5 CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, foi possível elucidar que os aspectos relacionados e contribuintes para o desenvolvimento de transtorno mental em cuidadores de idosos institucionalizados são fatores externos, físicos, psíquicos, socioeconômicos, de gênero (feminino), como quadros pregressos de ansiedade e depressão, horário de trabalho, estado de saúde, problemas de saúde física ou mental preexistentes, ser cuidador ou ser assistente social, horário de trabalho, personalidade sensível, estressores pessoais (nível de comorbidade, redução de renda, baixo suporte social) e do cuidado, e falta de apoio e suporte.

O presente estudo apresenta como limitação a baixa produção científica de artigos científicos voltados para o tema, de acordo com os resultados encontrados nas buscas nas bases de dados. Considerando a temática, afigura-se essencial o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para redução do desenvolvimento do transtorno mental em cuidadores de idosos de Instituições de Longa Permanência para Idosos, tendo em vista o crescimento de transtornos mentais nos últimos anos, principalmente devido a pandemia da Covid-19, sendo algo amplo, complexo e cada vez mais atual.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 3ª ed. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Melhor em casa. A segurança do hospital no conforto do seu lar**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Caderno de Atenção Domiciliar.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). **Resolução da Diretoria Colegiada, 502, de 27 de maio de 2021**. Brasília, DF: Anvisa, 2021.

CABRAL, U. **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. Agência IBGE Notícias. Brasil. 2022.

CERUTTI, P. *et al.* O trabalho dos cuidadores de idosos na perspectiva da economia do care. **Revista Katálysis**, v. 22, n. 2, p. 393-403, 2019.

CRUZ E SILVA, P. L. B. *et al.* Transtorno mental comum entre estudantes de enfermagem e fatores envolvidos. **RECOM**, 9, 2019.

DINIZ, M. A. A. *et al.* Estudo comparativo entre cuidadores formais e informais de idosos. **Ciênc Saúde Colet**, v. 23, n. 11, p. 3789-3798, 2018.

ESTEVAM, G. A. *et al.* Efeitos da pandemia em cuidadores de indivíduos com alterações neuropsicomotoras. **Fisioter Mov**, v. 35, p. e35145.0, 2022.

GONÇALVES, H. A.; NASCIMENTO, M. B. C.; NASCIMENTO, K. C. S. Revisão sistemática e metanálise: níveis de evidência e validade científica. **Rev Elet DECT**, v. 5, n. 3, p. 193-211, 2019.

GUIMARÃES, L. A. *et al.* Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. **Ciênc Saúde Colet**, v. 24, n. 9, p. 3275-3282, 2019.

ISAAC, L.; FERREIRA, C. R.; XIMENES, V. S. Cuidar de idosos: um assunto de mulher? **Est Inter Psicol**, v. 9, n. 1, p. 108-125, 2018.

LANE, N. E. *et al.* J. Prevalence and correlates of anxiety and depression in caregivers to assisted living residents during Covid-19: a cross-sectional study. **BMC Geriatrics**, v. 22, n. 1, 2022.

LI, Q. *et al.* Mental Health Multimorbidity among Caregivers of Older Adults During the Covid-19 Epidemic. **Am J Geriatr Psychiatry**, v. 29, n. 7, p. 687-697, 2021.

LOPES, R. A.; COELHO, M. A. G. M. Cuidadores de Instituições de Longa Permanência para Idosos: dor, ansiedade e depressão. **Fisioterapia Brasil**, v. 14, n. 2, p. 117-121, 2013.

LOPES, R. A. *et al.* Perfil dos cuidadores das Instituições de Longa Permanência para Idosos de Itaúna – MG. **ConScientiae Saúde**, v. 11, n. 2, p. 338-344, 2012.

MENDES, K. S.; SILVEIRA, R. C.; GALVÃO, C. M. Uso do gerente de referência bibliográfico na seleção de estudos primários em revisões integrativas. **Texto Contexto - Enfer**, v. 28, p. e20170204, 2019.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). **Pandemia de Covid-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo**. OPAS. 2022.

PEREIRA, L. S. M.; SOARES, S. M. Fatores que influenciam a qualidade de vida do cuidador familiar do idoso com demência. **Ciênc Saúde Colet**, v. 20, n. 12, p. 3839-3851, 2015.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016.

SANTOS, C.; PIMENTA, C.; NOBRE, M. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 1-4, 2017.

SENA, K. *et al.* Análise da probabilidade para transtorno mental comum entre cuidadores de idosos do sudeste goiano. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, n. 25, p. 1444-1452, 2017.

SOLTYS, A.; TYBURSKI, E. Predictors of mental health problems in formal and informal caregivers of patients with Alzheimer's disease. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, p. 435, 2020.

STETLER, C. B. *et al.* Utilization-focused integrative reviews in a nursing service. **Appl Nurs Res**, v. 11, n. 4, p. 195-206, 1998.

TAKAHASHI, T. *et al.* Mental Health of Caregivers Working in Nursing Homes during the Covid-19 Pandemic. **Dementia And Geriatric Cognitive Disorders**, v. 51, n 3, p. 233-240, 2022.

URSI, E. S. **Prevenção de lesões no perioperatório: revisão integrativa da literatura**. [Dissertação de Mestrado]. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP, 2005.



YANG, Z. *et al.* Prevalence and related factors of depression and anxiety in a cohort of Chinese elderly caregivers in the nursing home. **J Affect Disord**, v. 295, p. 1456-1461, 2021.